

**FACULDADE PATOS DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
POLLYANA GONÇALVES RODRIGUES**

DANÇA NA ESCOLA: ASPECTOS PSICOMOTORES NA INFÂNCIA

**PATOS DE MINAS
2009**

POLLYANA GONÇALVES RODRIGUES

DANÇA NA ESCOLA: ASPECTOS PSICOMOTORES NA INFÂNCIA

Trabalho apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física sob a orientação da Prof^ª. Esp. Rosana Mendes Maciel.

PATOS DE MINAS
2009

POLLYANA GONÇALVES RODRIGUES

DANÇA NA ESCOLA: ASPECTOS PSICOMOTORES NA INFÂNCIA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física da Faculdade Patos de Minas como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura.

Comissão Examinadora

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Esp. Rosana Mendes Maciel (orientador)

Ms. Miguel Júnior Sordi Bortolini

Esp. Diogo Alves Amaro

CONCEITO FINAL: _____

Dedico este trabalho a Deus por aumentar a minha fé todos os dias e por proporcionar oportunidades para realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por a cada dia aumentar a minha fé.

Agradeço aos meus pais, Marcos e Marlene, pelo amor incondicional e por sempre fazerem de tudo para que eu chegasse a essa graduação.

Agradeço a minha irmã, Nayara, pela tolerância de dividir as noites mal dormidas.

Agradeço a Bruno, pelas palavras de carinho e amor, esperançosas e de apoio, além do otimismo sempre.

Agradeço a Lúcia Queiroz e Carla Rezende, pelo apoio e incentivo.

Agradeço a Neide Canedo, Lana Gonçalves e Valda por acreditarem no meu potencial.

Agradeço a todos colegas e amigos da Turma de Educação Física 2007-2009, que presenciaram todos os momentos dessa trajetória tão enérgica.

Agradeço a todos os professores do curso de Educação Física, pelos ensinamentos lecionados e incessante procura destes.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Rosana Mendes, pelos conselhos e apoio e ao Prof. Miguel Bortolini por instigar a minha procura à sabedoria.

A todos que de alguma forma contribuíram, para que este sonho se tornasse realidade.

"O corpo diz o que as palavras não podem dizer." - "The body says what words cannot" - (Martha Graham)

RESUMO

A dança é uma forma do ser humano se expressar através dos movimentos corporais, capaz de traduzir emoções e sentimentos interiorizados. A Psicomotricidade está concomitantemente associada a dança, por investigar as mesmas estruturas, além de buscar os mesmos objetivos para o melhor desenvolvimento motor, físico, afetivo, social e cultural em crianças. No espaço escolar, a dança comumente é usada de forma equivocada, pela falta de uma concepção pedagógica que promova efeitos promissores na educação de crianças. Esta pesquisa bibliográfica tem o intuito de demonstrar a importância da prática da dança na escola, e de forma educativa, para que as crianças melhorem tanto em estruturas físicas quanto as funcionais importantes na aprendizagem e nas vivências motoras. Ressalva - se então, ampliar os conhecimentos dos profissionais envolvidos na área escolar, para explorarem os campos da dança, e assim sistematizando-a pedagogicamente.

Palavras-chave: Dança –Psicomotricidade- Escola.

ABSTRACT

Dance is a human being form to express themselves through body movements, capable to transmit emotions and inner feelings. Psychomotor is concomitantly associated to dance because it investigates the same structures, besides seeking for common goals to improve the motor, physical, emotional, social and cultural development in children. At school, dance is often used wrongly, due to the lack of a pedagogical conception which encourages promising effects in children's education. This bibliographical research has as its purpose to show the importance of dance at school, as an educational practice, so that children are able to improve not only physical but also important functional structures in their learning and motor experience. Then, it is important to expand the knowledge of school professionals to explore the dance fields in a way to systematize it pedagogically.

Key-words: Dance. Psychomotricity. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A DANÇA E SUAS ORIGENS	12
2.1	A DANÇA NO BRASIL.....	14
2.2	DANÇA, CORPO E MOVIMENTO.....	15
3	DESENVOLVIMENTO MOTOR	18
3.1	PIAGET, WALLON E VYGOTSKY E SUAS TEORIAS.....	18
3.2	ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.....	19
4	PSICOMOTRICIDADE	22
4.1	BASES PSICOMOTORAS.....	24
5	A DANÇA NA ESCOLA “UM CAMPO EDUCACIONAL”	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O corpo é, sobretudo, um meio de comunicação empática com o mundo, participante ativo e permanente dos processos de sociabilidade, da produção material e simbólica e das experiências culturais (GONÇALVES, 1994).

Ele está ativamente ligado ao mundo, pois é constituído de fatores que permitem, através da consciência corporal, que ele se relacione consigo e tudo a sua volta (NANNI, 2002).

Assim como o corpo exprime sentimentos e emoções, pelos movimentos corporais, através da dança consegue-se manifestar sentimentos e emoções, além é claro de ser uma arte, que expressa idéias como modos de sentir, perceber, pensar, agir e comunicar em formas e fenômenos de movimentos (NANNI, 2002). “A dança, de acordo com alguns registros, é uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano” (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008).

Percebe-se que a dança vem sendo cada vez mais inserida na grade curricular, principalmente nos anos iniciais, caracterizada pela sua forma metodológica de ensinagem, dando à criança a oportunidade de expressar-se tendo seus corpos como instrumento no processo.

Mas o que se vê na realidade, confronta-se com as filosofias que abordam a dança como um fator agregador de valores. Isso ocorre porque quando abordada de forma equivocada, a prática da dança pode interferir de maneira negativa na construção de um acervo motor, afetivo e cognitivo, prejudicando futuramente na fomentação psicomotora da criança.

Uma abordagem didático-pedagógica que trata desse tema é Psicomotricidade, que é definida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – SBP como:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, com base na Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 2009).

A Psicomotricidade trata-se de uma ação educativa integrada na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e instintivos da criança. As técnicas psicomotoras são aplicadas de acordo, com as necessidades de cada criança e objetivos a serem alcançados pelos programas de educação e ensino, estimulando o desenvolvimento dos domínios ou estruturas psicomotoras (BARROS e BARROS, 2008 apud FERREIRA et al, 2008).

Tratando-se de dança integrada a educação, Rudolf Laban foi um precursor, coreógrafo austro- húngaro, que trouxe para a educação, estudos do movimento que revolucionaram a maneira de pensar o corpo em movimento. Ele desenvolveu um método de análise do movimento, definindo os elementos que o compõem. Seus trabalhos têm diferentes aplicações que vão da educação da dança, da criação coreográfica ao trabalho terapêutico. Seu trabalho foi introduzido no Brasil por Maria Duschenes (FREIRE, 2001). A análise de movimento de Laban consiste num sistema de estudo que reconhece o movimento como nossa primeira linguagem (STRAZZACAPPA, 2001).

Ao analisar a dança por um lado educacional e seus entendimentos, é possível perceber que seu interesse se liga às estruturas psicomotoras, fundamentando então sua interligação com a psicomotricidade, afim de que o movimento humano é onde se inicia tudo. E é por meio do movimento que ocorrem reações de origem interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas (BARROS e BARROS apud FERREIRA et al, 2008).

O presente trabalho tem o intuito de analisar as pesquisas realizadas sobre a temática da dança na escola como ferramenta no desenvolvimento psicomotor, evidenciando os aspectos psicomotores desenvolvidos, através da dança. Salienta a dança inserida nos espaços escolares atualmente e analisa a importância da dança para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivos na infância.

2 A DANÇA E SUAS ORIGENS

Dança segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2004), é uma seqüência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música. E em estudos antropológicos remotos mostram que o homem utilizou a dança como linguagem corporal.

A dança é uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano, no qual, através de seu movimento, eram simbolizados rituais e evocações sobre diferentes esferas da vida (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008).

Entende-se que a dança é uma forma de movimento elaborado, que fornece elementos ou representações da cultura dos povos, sendo considerada uma manifestação dos hábitos e costumes de uma determinada sociedade (MEDINA et al, 2008).

Segundo Nanni (2003), existem traços primitivos da dança, nos povos primatas, na Índia, no Japão, na China, no Egito, na Grécia e em Roma no qual era relacionada à saúde, a vida, a fertilidade, o vigor físico e sexual marcado pelo caráter religioso, terapêutico, estético e principalmente educativo. Assim como completa o autor Osson:

Antes de ascender a um palco para fazer-se dança artística teatral, o movimento dançado foi primeiro transbordamento emocional, manifestação desordenada dos temores, afetos, iras e recusas, sem outra organização particular, possivelmente, que uma apaixonada atração pelo ritmo [...] passou a ser sucessivamente conjuro mágico, rito, cerimônia celebração popular e por fim simples diversão (OSSONA apud MEDINA et al, 2008).

Ao chegar a Renascença, a dança sofreu influências das ideias humanistas, num entendimento em que o corpo e o espírito devem ser harmoniosos, apontando uma nova referência de dança.

Entre os séculos XIV e XV surgiram os primeiros documentos escritos sobre a dança, registros da dança metrificada que se afastava da dança popular na França e começava a configurar a dança de corte. Essa dança metrificada passou a ser a base inicial do balé clássico atingindo seu apogeu no século XVIII e na atualidade, define valores e tendências de estereótipos, um modelo de corpo, de mulher e de arte que tem na pureza e leveza os seus símbolos mais evidentes (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008).

A dança primitiva era caracterizada por movimentos instintivos, rudes e bruscos passa a ser figurado por essa nova abordagem, o ballet clássico, que tende a desenvolver e transformar a dança vislumbrando uma formação de passos diferentes, de elos rítmicos sincronizados, de gestos e figuras previamente elaborados para um ou mais participantes. Essa reviravolta começou há 500 anos atrás na Itália. Nessa época os nobres italianos divertiam seus ilustres visitantes com espetáculos de poesia, música, mímica e dança, apresentando cenários produzidos por Leonardo da Vinci e outros famosos artistas da época, como o coreógrafo, Marius Petipa.

Suas coreografias eram caracterizadas por graciosos movimentos de cabeça, braços e tronco e pequenos e delicados movimentos de pernas e pés, estes dificultados pelo vestuário feito com material e ornamentos pesados. Os membros da corte tinham a necessidade de dançar bem e, por isso, surgiram os professores de dança que viajavam por vários lugares ensinando danças para todas as ocasiões como: casamento, vitórias em guerra, alianças políticas, etc.

Assim o ballet clássico caracterizado pelo seu brilhantismo que encantava nobres pela sua beleza, sutileza e coreografias, também foi visto como uma forma educativa e formativa podendo oferecer o despertamento para a disciplina e a responsabilidade através de reforços de autocontrole e de comportamento socialmente aceitáveis tanto para aquela época quanto para os dias atuais. A nível de curiosidade alguns dos espetáculos que marcaram época e geraram tendências são: Coppélia, de Léo Delibes, O Pássaro de Fogo, de Igor Stravinsky, O Quebra-Nozes e O Lago dos Cisnes, ambos de Tchaikovsky.

Depois do balé, cresceram vários estilos e modalidades de dança como a dança moderna introduzida por Isadora Duncan, que procurou inspiração em movimentos da natureza, livre de sapatilhas de pontas usadas no ballet clássico, apresentando-se em coreografias solas, descalça e vestida em túnicas de seda. Sua contribuição ajudou para estabelecer uma nova visão da movimentação que respeitasse os padrões anatômicos de cada bailarino (MEDINA et al, 2008).

Logo, houve a inserção da dança nos campos educacionais, no entanto, só se deu, no mundo ocidental, no século XX, quando das discussões acerca da “dança criativa”, “dança educativa” ou “dança-educação”, que foram aceitas como similares no processo de educação de crianças no contexto escolar. Esses termos “dança - educativa” ou “dança educação”,

vieram de Rudolf Laban, coreógrafo e dançarino, que também se contrapôs à técnica rígida e mecânica do balé clássico (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008).

Laban é referência em dança-educação, priorizando o desenvolvimento emocional, físico e social da criança. Seu estudo era dedicado ao movimento humano em seus significados e relações com o meio, resgatando aos atos espontâneos pela dança e tendo a proposta na liberdade que possibilita o homem se expor por seus movimentos e encontrando a auto-suficiência no próprio corpo (SCARPATO, 2001).

No século XIX começa um movimento contra a formalização do aprendizado da dança e tornam-se evidentes duas vertentes: a moderna que surgia (o prenúncio da Dança Criativa, ou Dança/Educação), e a acadêmica tradicional (a Dança/Arte ou espetáculo) e tais vertentes exigem dos professores competências diferenciadas de ensino. A nova tendência da dança converge para o movimento humano expressivo e assim, o ensino da dança moderna se permite integrar ao currículo escolar (NANNI, 2003).

As danças foram aprimorando-se, as pessoas dançavam cada vez mais e toda movimentação foi transformando-se em diversão e entretenimento, além é claro que as pessoas que dançavam passaram a se dedicar, a ensaiar e transmitir suas danças para as outras (MEDINA et al, 2008).

2.1 A DANÇA NO BRASIL

A dança no Brasil se academizou tendo referências em grandes nomes, mas também teve suas bailarinas consagradas atualmente como Ana Botafogo. Mas em assunto de dança, o Brasil é muito versátil, onde se depara com muitos estilos, surgindo então as danças populares.

A presença da dança no Brasil enquanto ensino se dá em alguns espaços, como clubes, academias, escolas especializadas de dança, algumas escolas particulares enquanto atividades extras curriculares e algumas escolas públicas e privadas quando o professor de Educação Física ou de Artes a insere em suas aulas (PEREIRA e HUNGER, 2006).

A formação (superior) específica na área de dança ocorre na graduação de Dança, que possui tanto a opção do bacharelado quanto da licenciatura. No Brasil há cursos de graduação

de Dança tanto pública como é o caso da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), como em faculdades privadas como é o caso da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Além da graduação, a dança "ela é compartilhada pela Educação Física e por outras áreas do conhecimento" (EHRENBERG 2003 apud PEREIRA e HUNGER, 2006), ou seja, ela pode ser estudada em outras graduações, como é o caso das Artes Cênicas.

A Secretaria Estadual da Educação do Estado de Minas Gerais - SEE-MG, Conteúdo Básico Comum (CBC) na Proposta Curricular de Educação Física, coloca o conteúdo sobre a dança:

Como forma de expressar a vida, sonhar e brincar com o corpo, a dança pode promover o desenvolvimento orgânico, social e cultural. Dançando, o corpo desenha formas, conta histórias, denuncia e anuncia, constrói significados, penetra no tempo e no espaço, criando e expandindo-se neles e com eles (SEE-MG, 2005).

Explorando ainda mais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entende-se que é através da dança que os alunos conhecerão as qualidades do movimento expressivo como:

leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1997).

2.2 DANÇA, CORPO E MOVIMENTO

Assim como afirma NANNI (2002), “dança é um conhecimento de desenho de formas corporais, seja no lugar ou em locomoção a sua aplicação técnica a estética do movimento”. Ela utiliza o corpo como instrumento, afim de que as ideias, as concepções, as tendências, etc., são direcionadas em função de facilitar a expressão e a comunicação.

A dança é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Ela envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e,

sobretudo Educação para a vida (VERDERI, 2000 apud FALSARELLA e BERNARDES-AMORIM, 2008).

O movimento, em sua gênese, se caracterizou através da linguagem corporal:

Existem, pelo menos, três maneiras de compreender a linguagem corporal: há uma linguagem individual, formada a partir de uma gestualidade própria, que diz muito sobre os sujeitos, sobre seu universo psíquico e sobre a sua personalidade que — apesar de individual, de seu caráter pessoal — é construída na relação com a cultura; há também um conjunto de marcas, normas, regras e expressões gestuais que perpassam a linguagem corporal dos grupos e das pessoas que compartilham de uma mesma cultura; e há, por sua vez, as práticas ou manifestações da cultura corporal que, ao serem sistematizadas e elaboradas com base em saberes e interesses específicos, isto é, como modelos de educação do corpo, comportam sentidos e significados que contextualizam, explicam, classificam e selecionam movimentos, ações, expressões e atividades corporais humanas (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008).

A Motricidade, de acordo com o Novo Dicionário Aurélio, é a “capacidade que tem certas células nervosas de determinar a contração muscular” (FERREIRA, 2004). A motricidade tem a função de levar as experiências concretas ao cérebro, que fará a decodificação de cada estímulo e armazenará toda a gama de informações sensoriais, perceptivas e afetivas, que a experiência trouxe ao indivíduo (GONÇALVES).

Para Filgueiras apud Oliveira (2008), o movimento é uma das formas que a criança tem de explorar o mundo ao seu redor e interagir. Pois o movimento também é parte integrante da construção da autonomia e identidade da criança e imprescindível no processo de desenvolvimento infantil. Sendo assim, o movimento deve ser entendido como algo mais que simples deslocamento do corpo no espaço: precisa ser entendido como uma linguagem expressiva, de intencionalidade e constitutiva da cultura corporal humana. “A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças” (BRASIL, 1998).

Seguindo Purcino (2005), o movimento é contínuo e extremamente sofre uma constante modificação provocada pela aprendizagem anterior, pelo meio ambiente e pela situação imediata em que à criança se encontra. E seu desenvolvimento se evidencia quando suas habilidades e capacidades motoras, como correr, correr com barreiras, saltar, saltitar em ritmo de palmas, noção espacial, equilíbrio, etc., e suas estruturas biológicas resultam numa melhoria das estruturas físicas e funcionais importantes na aprendizagem da dança.

E o corpo conta com um vocabulário, e as experiências confirmam que quanto mais sólida for a formação deste corpo, mais apto ele estará a realizar as desarticulações que pretende, afirma Bittencourt (2005).

Saraiva (2005), cita como sendo parte integrante da dança, o movimento e o corpo importantes na experiência motora:

O movimento em dança, nessa perspectiva, não é direcionado, nem limitado, é um movimento no espaço e não através do espaço; o espaço da dança não se determina mais em distância, direção ou tamanho, mas sim por qualidades simbólicas como amplitude, profundidade, altura; altura e profundidade, extensão e largura, não são mais simples conceitos teóricos para o dançarino, mas experiência vivida no próprio corpo (SARAIVA, 2005).

Garanhani (2005) afirma que os movimentos corporais são realizados a partir de uma intenção e se revestem de significação. Assim, o corpo como um conjunto de dimensões física, afetiva, histórica e social assume um papel fundamental no processo de constituição da criança pequena como sujeito cultural. Portanto, os movimentos do corpo, tão importantes no desenvolvimento físico-motor infantil, também constituem uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural do meio no qual a criança se encontra.

Gariba e Franzoni (2007) suscitam que a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

No estudo do desenvolvimento humano criou-se uma nova denominação, o desenvolvimento motor, como sendo um processo natural e progressivo, que contribuiu na identificação de mecanismos e variáveis que influenciam as fases específicas que cada indivíduo é mais suscetível as influências de uma ação mais organizada (GO TANI et al, 1988).

Ainda com Go Tani (1988), não se pode deixar de citar dois aspectos importantes, como a sequência que é a mesma para todas as crianças, apenas variando a velocidade de progressão e o aspecto de existir uma interdependência entre o que se está se desenvolvendo e as mudanças futuras.

Para auxiliar a criança na sua motricidade, instrui-se a controlar o corpo para dominar o meio ambiente, conhecendo o meio ambiente para corporalmente vivê-lo (ARRIBAS, 2002).

Alguns autores renomados podem ser citados para melhor entendimento do desenvolvimento da criança, como Piaget, Wallon e Vygotsky que alavancaram estudos e pesquisas para investigação da caracterização das fases da infância.

3.1 PIAGET, WALLON E VYGOTSKY E SUAS TEORIAS

O biólogo Piaget teve como eixo principal a compreensão da inteligência, dando importância ao movimento e por ele a formação da mesma, inferindo a inteligência como algo que permite a um indivíduo lidar realmente com o seu meio ambiente (BUENO, 1998).

Dando valor ao corpo e a mente, afirmou ainda “que para conhecer alguma coisa é necessário agir sobre ela, justificando o termo operações quando se refere aos processos mentais do indivíduo. (BUENO, 1998)”. Piaget dividiu esse processo em 4 fases:

- Sensório-Motor
- Pré- Operacional
- Operações Concretas

- Operações Formais

Para Wallon, compreende-se o indivíduo, um ser essencialmente social, pois se entende que o processo desenvolvimento humano ocorre pela integração entre o organismo e o meio sócio-cultural “e uma integração entre os diferentes conjuntos ou domínios funcionais: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa que integra todos os outros” (WALLON, 1979 apud GARANHANI, 2005).

Segundo Garanhani (2005), Wallon entende que “o processo de desenvolvimento não ocorre simplesmente pela adição de formas progressivamente complexas, mas por reorganizações de elementos presentes desde o início do processo de desenvolvimento.”

E para Vygotsky (BUENO, 1998), a realidade é criada e que a teoria está em transformação permanente. Sendo que sua base está em Piaget, por considerar a natureza social do ser humano seu primeiro embasamento.

Vygotsky (1989 apud BUENO, 1998) afirma que “a via principal do desenvolvimento infantil consiste não em uma socialização progressiva, trazida de fora, mas em uma individualização progressiva, a partir da essência social que é características da criança”.

Todos esses autores têm defendido a questão do desenvolvimento do ser humano, e após todos vieram outras teorias que também fizeram pesquisas e que obtiveram novos conhecimentos. Afinal, todos trouxeram referências em relação a criança, o ambiente e o social, a cerca de aquisição de habilidades e capacidades.

Entrando nessa questão, observamos uma prática pedagógica da Educação Física que é a Abordagem Desenvolvimentista.

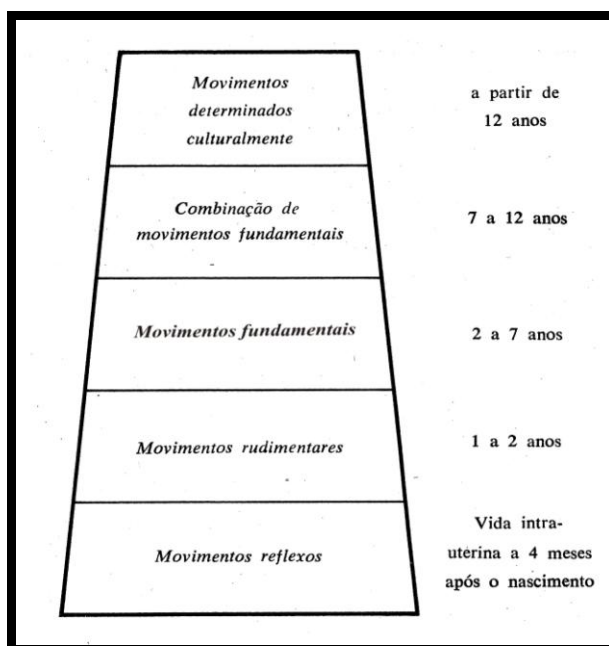
3.2 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

Sobre essa abordagem da prática da Educação Física, podemos citar o autor GO TANI e outros autores, que contribui bastante para os estudos realizados na área de desenvolvimento motor. Consideram-se três aspectos relacionados ao conhecimento do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem da criança e que são de suma importância para a educação física escolar, sendo expressados ligeiramente por Tani (1988):

em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e a avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (GO TANI et al, 1988).

Além disso, aborda aspectos biológicos da atividade motora, aprendizagem de atividades motoras básicas e específicas, desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento afetivo-social. E ao mesmo tempo, evidencia um dos principais trabalhos da Educação Física Escolar, a estimulação do desenvolvimento de capacidades perceptivo-motoras e de capacidades físicas, por meio de experiências motoras (GO TANI et al, 1988).

GO TANI (1988) estruturou em níveis, a sequência de desenvolvimento motor sintetizando. Como observa-se no quadro a seguir, de Go Tani (1988) :



Fonte: GO TANI (1988)- Sequência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.

Podemos observar que essa abordagem nos mostra que o desenvolvimento dos domínios afetivo, cognitivo e social são feitos ocasionalmente e não intencionalmente e que não se refere ao meio sócio-cultural. Visando a experiência motora e obtenção de novas

capacidades e melhoras nas habilidades existentes, o que seria de ótimo aproveitamento para as atividades esportivas.

4 PSICOMOTRICIDADE

Segundo Purcino (2005), o termo Psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento, verificou-se uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo psicomotricidade.

Na Grécia, Aristóteles já teve um primeiro pensamento psicomotor quando considerou a função da ginástica para um melhor desenvolvimento do espírito, afirmando que o homem possuía um corpo e uma alma, sendo que esta que deveria liderar (PURCINO, 2005).

A Psicomotricidade, de acordo com Ferreira (2004), é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções psicomotoras. Bueno (1998) completa avaliando a psicomotricidade como ciência relativamente nova que, por ter o homem como objeto de seu estudo, engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde.

Partindo desse pressuposto, envolve-se com o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento, portanto, é a ligação entre a psique e o movimento. No século XX, a sua noção tornou-se fixa no desenvolvimento motor da criança e atualmente na posição de ultrapassar os problemas motores e trabalhar também a relação entre o gesto e a afetividade e a qualidade de comunicação por intermédio dos mesmos (BUENO, 1998).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, citada por Bueno (1998), luta para que os profissionais que atuam nessa área trabalhem com seriedade e de forma estruturada. Definindo-a também como ciência, mas como objetivo de estudar o homem por meio de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. Aperfeiçoando essa definição de psicomotricidade, segundo Lapiere (1984):

A Psicomotricidade considera o ser físico e social em transformação permanente e em constante interação com o meio, modificando-o e modificando-se. Na psicomotricidade é trabalhada a globalidade do indivíduo; é uma disciplina que estuda a implicação do corpo, a vivência corporal, o campo semiótico das palavras e a interação entre os objetos e o meio para realizar uma atividade (LAPIERRE, 1984 apud BUENO, 1998).

O objetivo maior da Psicomotricidade é fazer do indivíduo: 1. um ser de comunicação, 2. um ser de criação, 3. um ser comunicativo, através do corpo e da gestualidade (BUENO, 1998). Além disso, também estimula a percepção e a consciência corporal como sensação, expressão e criação: a integração harmoniosa entre cada segmento corporal e suas inúmeras possibilidades de movimento: a sua relação com o tempo e com o espaço, normalizando ou melhorando o comportamento geral do indivíduo, de suas emoções e necessidades (GUIMARÃES, 2003).

Para a psicomotricidade, o indispensável é a intencionalidade do movimento, sua significação e sua expressão, ocasionando a formação da personalidade da criança. E por meio das atividades motoras, que as crianças vão edificando o mundo mental e suas estruturas, como Fonseca é citado por Gonçalves:

O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atua como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro (FONSECA, 2004 apud GONÇALVES).

A educação psicomotora replica a finalidade, tornar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1981).

Segundo Bueno (1998), o desenvolvimento psicomotor ocorre num processo de todos os aspectos motor, intelectual, emocional e expressivo, dividindo em duas fases: primeira infância (0 a 3 anos) e segunda infância (3 a 7 anos), completando maturacionalmente por volta dos 8 anos de idade. Levando em consideração, que os seis primeiros anos de vida são decisivos na formação integral da criança, segundo Barros e Barros (2008):

Dos cinco aos nove anos, aproximadamente, aumenta-se gradativamente a perfeição dos movimentos finais pela presença das estruturas mentais mais desenvolvidas e, portanto, aumenta-se a possibilidade de discriminar distâncias, formas e dimensões, organização espaço-temporal, orientação do próprio corpo em relação com o espaço, aos objetos e às pessoas. (BARROS e BARROS, apud FERREIRA et al, 2008).

Então pode-se dizer que o objetivo do desenvolvimento psicomotor é o controle do próprio corpo com a possibilidade de executar ações voluntárias e a de expressar-se por meio delas. (HEINSIUS apud FERREIRA, et al.2008).

A educação psicomotora que a criança recebe na escola incidirá nos aprendizados e também nas categorias mentais que, em conjunto, vão configurar seu caráter e em geral seu universo psíquico (MORA, 2008). E a base da educação psicomotora da criança, vem do seu próprio corpo, e segundo Lapierre e Aucouturier (apud MORA, 2008), “a inteligência e a afetividade dependem do que foi vivido: do corporal e do motor.”

4.1 BASES PSICOMOTORAS

A seguir as bases psicomotoras, que são integradas a equivalência de experiências motoras (BUENO, 1998).

- Coordenação Dinâmica Global
- Coordenação Motora Fina
- Postura
- Tônus
- Equilíbrio
- Esquema e Percepção Corporal
- Lateralidade
- Organização Espacial
- Organização Temporal
- Ritmo
- Estruturação Espaço-Temporal
- Percepções Auditiva, Visual, Tátil e Olfativa.

5 A DANÇA NA ESCOLA “UM CAMPO EDUCACIONAL”

Centramos a discussão entre a Educação Física e a Arte, nesse caso a dança. Na escola, a dança, de acordo com os relatos de Brasileiro (2003), se dá frequentemente nas datas comemorativas, restando ao professor de Educação Física, a levar uma parte de movimentos fortuitos para que as crianças repitam mecanicamente até gravarem toda a sequência.

No ponto de vista sobre a dinâmica curricular na Educação Física, esta busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o que o homem e o mundo têm produzido no decorrer da história, como jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e outros, que podem ser reconhecidos como interpretações de realidades vividas pelo homem historicamente criadas e culturalmente incrementadas (ROCHA e RODRIGUES, 2007).

Ferreira (2005) ressalta a importância da dança e das atividades rítmicas e expressivas no conteúdo das aulas de Educação Física, como componente auxiliar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social da criança, mencionando o movimento expressivo corpóreo como forma de aprimoramento e domínio de alguns elementos que fazem do processo de aprendizagem da criança.

Assim Gariba e Franzoni (2007), asseguram:

Essa compreensão insere a dança no conceito de movimento e, como tal, pode estar cada vez mais inserida em vários contextos sociais, partindo-se do princípio que é indispensável para o indivíduo entender o quê e por que fazer o movimento expressivo que, antes de tudo, deve ser consciente (GARIBA e FRANZONI, 2007).

O valor educacional da dança está muito além, tendo como elementos importantes a serem considerados a expressão, a sensibilidade, a criatividade, além do profissional atuante, cuja competência pode inferir e motivar a participação significativa dos indivíduos (SILVA e SCHWARTZ, 2001).

Entretanto, podemos observar o quanto a dança é ausente nas discussões no espaço escolar, quando se trata como componente do currículo escolar, e especificamente da Educação Física. Sendo que na maioria das vezes, é descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares (BRASILEIRO, 2003).

Na dança, constata-se a necessidade de reconhecer um universo mais amplo de referências; remover sua imagem como apenas um elemento ou um espetáculo folclórico, habitualmente de caráter contemplativo. Procura-se entendê-la como conhecimento significativo para as ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios: o popular, o folclórico, o clássico, o contemporâneo, etc. (BRASILEIRO, 2001 apud BRASILEIRO e MARCASSA, 2008), bem como pela ampliação das referências, pelas possibilidades de improvisação e pela composição coreográfica (BRASILEIRO, 2003).

Sabendo disso, Cavasin (2003), discute que a prática da dança proporciona ao aluno uma ampla consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

Ferreira (2005) relata que a dança na escola pretende estabelecer uma conexão com movimento, ritmo, orientação espaço temporal, dando prioridade a interpretação coletiva e a expressão/ comunicação por meio da corporeidade. Explorando movimentos espontâneos e de linguagem livre.

Quando se trata do corpo, é algo que deve ter muita seriedade, o profissional atuante deve ter um conhecimento anatômico - fisiológico do corpo humano, quando ainda Ferreira menciona:

E a dança escolar, além disso, deve estar voltada para o auxílio, aquisição e manutenção da saúde e aptidão social, mental, psíquica e física. Sua prática deve contribuir para a consecução dos objetivos primeiros da Educação Física: formação básica e educação do movimento (FERREIRA, 2005).

A dança na Educação Física, não tem que estar voltada somente para a área da recreação ou treino de habilidades motoras, mas para o equilíbrio psíquico, para a expressividade aliadas a espontaneidade e criatividade e, a fim de asseverar aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo (FERREIRA, 2005).

Ferreira (2005) considera os aspectos psicomotores, ritmo, espaço, equilíbrio, tônus muscular, lateralidade determinando relações espaço- temporais e relações interpessoais, promovendo corporeidade, estimulando a criação, organização e a responsabilidade.

Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo, é permitir-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo e perceber o que pode dar certo e o que pode dar errado, cabendo ao professor não trazer tudo pronto, estimulando e motivando as crianças a essa prática (SANTOS e FIGUEIREDO, 2003).

Inserido nesse contexto, Medina et al (2008), reflete sobre as percepções da dança:

Acreditamos que seja possível romper alguns paradigmas sobre a dança e sua relação com a sociedade, e as instituições de ensino apresentam um papel primordial nesse percurso, no qual podem decidir em continuar perpetuando valores que não condizem mais com nossa realidade, ou acordam para trilhar novos caminhos (MEDINA et al, 2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Dança, é manifestação expressiva que agrega a arte ao movimento corporal, contribui para formação humana e participa de maneira incisiva no processo de aprendizagem da criança, tanto nos aspectos referentes ao desenvolvimento motor quanto psíquicos.

Em todo o processo, nota-se que a falta de uma abordagem pedagógica, o desinteresse por parte do docente e a simples representação de atos artísticos sem fundamentação, fazem com que o processo de ensino-aprendizagem seja exposto de forma fragmentada e insignificativa. Tornando assim uma metodologia ignóbil tanto para quem leciona como também para os alunos que delas usufrui, pois esse percebe que ela vem sempre desvinculada e sem continuidade.

A falta de preparo e o mau planejamento das aulas de Educação Física remetem as aulas, estratégias de ensino mal sucedidas que inferiorizam sua aplicação nesse contexto.

Assim, ao término dessa pesquisa pode-se notar que a dança pode sim ser desenvolvida dentro do âmbito escolar, desde que seja desenvolvida por profissionais que acreditem no processo, no planejamento e na importância da dança para o desenvolvimento funcional e psicomotor do aluno. Dessa forma ela terá significativa e relevância dentro desse contexto.

Enfim, solicitam-se novas pesquisas, para que sejam criadas abordagens e metodologias específicas para a dança na escola, através das aulas de Educação Física.

7 REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre. 7 ed. Artmed, 2002.

BARROS, D. ; BARROS, D. do R. A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro. Wak Ed. 2008.

BITTENCOURT, A. **A dança como facilitadora no processo psicomotor**. Rio de Janeiro, 2005. Trabalho Monográfico (Especialista em Psicomotricidade). Pós - Graduação “Lacto Sensu” “A vez do Mestre”, Universidade Candido Mendes.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL.. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.p. 30.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**. Goiânia. n. 6. p. 45-58. jul. 2003.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pró-Prosições**, Campinas, v.19, n.3, p. 195-207, set./dez. 2008.

BUENO, J. M.; **Psicomotricidade: Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo, Lovise, 1998.

CAVASIN, C. R. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**. Blumenau. N. 3. p. 1-8. ago/ dez. 2003.

FALSARELLA A. P.; BERNARDES-AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2008.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba. 3. ed. Editora Positivo, 2004.

FERREIRA, C. A. de M.; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro. Wak Ed. 2008.

FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.21 n.53 abr. 2001.

GARANHANI, M. C. O movimento da criança no contexto da Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon. **Contrapontos**. Itajaí. v. 5 - n. 1 - p. 81-93 -, jan./abr. 2005.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre. n. 02. v.13. p.155-171, maio/agosto 2007.

GO TANI et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU, 1988.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever: Um caminho Psicomotor**. Cultural RBL.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

GUIMARÃES, A. P. B. **O desenvolvimento do corpo e sua integração na Psicomotricidade.** . Rio de Janeiro, 2003. Trabalho Monográfico. Pós - Graduação “Lacto Sensu” “A vez do Mestre”, Universidade Candido Mendes.

HEINSIUS, A. M. Desenvolvimento Psicomotor e Construção do sujeito. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego. **Psicomotricidade Escolar.** Rio de Janeiro. Wak Ed. 2008.

HISTÓRIA DO BALÉ. Disponível em: <http://www.wikipedia.org/wiki/Balé>> Acesso em: 5 de jun. de 2009.

LE BOULCH. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento até os 6 anos, A psicocinética na idade pré-escolar.** Porto Alegre. 5. ed.: Artmed, 1981.

MEDINA, J. et al. As Representações da Dança: uma Análise Sociológica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 99-113, maio/agosto de 2008.

MORA, E. **Psicopedagogia Infante - Adolescente: A infância do segundo até o oitavo ano de vida.** vol. 2. Ed. Grupo Cultural, 2008.

NANNI, D. O ensino da dança na Estruturação/Expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Fitness & Performance.** Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 45-57, jan. 2005.

NANNI, D. **Dança - Educação: Pré-Escola à Universidade.** Rio de Janeiro. 4.ed. Sprint, 2003.

_____. **Dança - Educação: Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro. 4 ed. Sprint, 2002.

OLIVEIRA, N. R. C. de. O espaço do “corpo” na educação da infância. **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 1. p. 1-13. 2008.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11 - Nº 96 . maio de 2006. Acesso em: 05 de out. 2009.

PURCINO, R. de S. **A Dança e a Psicomotricidade: o enlace perfeito**. Rio de Janeiro, 2005. 43 p. Trabalho Monográfico (Especialista em Psicomotricidade). Pós - Graduação “Lacto Sensu” “A vez do Mestre”, Universidade Candido Mendes.

ROCHA, D. ; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo. vol. 6 n. 3. p. 15-21. 2007.

SANTOS, R. C. D.; FIGUEIREDO, V. M. CH. Dança e Inclusão no contexto escolar: um diálogo possível. **Pensar a Prática**. Goiânia. n. 6. p. 107-116, Jul./Jun. 2002-2003.

SARAIVA, M. C. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-242, setembro/dezembro de 2005.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. Cedes**. Campinas, v.21, n.53, p., abr. 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. SEE-MG. **Proposta Curricular de Educação Física Ensinos Fundamental e Médio**. Belo Horizonte, 2005.

SILVA, M. G. M. S.; SCHWARTZ, G. M. Por um ensino significativo da dança. **Movimento**. Porto Alegre. n. 12 .Ano VI. p. 45-72 . 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. A psicomotricidade. Disponível em: < <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>> Acesso em: 17 de jun. de 2009.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**. Campinas. v.21, n. 53, p. 69-83, abril/2001.

